

Aula 9

MENSAGENS E CONTEÚDOS CONTIDOS NOS MAPAS

META

Apresentar algumas das discussões mais recentes acerca dos métodos de representação cartográfica aplicados ao ensino de crianças.

OBJETIVOS

Ao final da aula o aluno deverá:
identificar as possibilidades de mensagens subliminares contidas nas representações cartográficas utilizadas para o ensino de crianças;
sugerir formas de representação cartográfica que não comprometam a construção dos conhecimentos geográficos e cartográfico por crianças.

Gicélia Mendes
Luiz Carlos Sousa Silva

INTRODUÇÃO



<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/meu-primeiro-atlas-feito-para-criancas-como-voce/>

Caros alunos,

Quando estamos empenhados em desenvolver um trabalho e nos envolvemos no processo, temos a sensação de que tudo que passa em nossa frente nos remete de algum modo ao trabalho que estamos desenvolvendo ou, dizendo de outro modo, parece que buscamos encontrar em cada coisa, motivos que nos incitem a refletir sobre o que estamos fazendo. Parece poético, mas é exatamente assim que estamos nos sentindo ao preparar estas aulas para você.

Pois bem, num destes dias ao voltarmos para casa, paramos em um semáforo e fomos abordados por um rapaz que nos ofereceu algumas revistas. Ele deixou duas revistas e seguiu para entregar as revistas a outros condutores de veículos. Enquanto ela continuava em sua caminhada, começamos a folhear uma das revistas que nos chamou a atenção e decidimos compra-la para podermos fazer uma análise mais detalhada, por considerarmos que tinha tudo a ver com o que estamos conversando com você nestas aulas de Cartografia Escolar.

Ficou curioso para saber que revista é esta e o que nos chamou a atenção e o que ela tem de relação com os conteúdos e temas que estamos discutindo aqui em nossa disciplina?

Ótimo! Vamos conversar sobre isso!

MENSAGENS E CONTEÚDOS CONTIDOS NOS MAPAS

Os desenhos de crianças ainda carecem de maiores estudos e aprofundamentos para que nós, os adultos, compreendamos o sentido do que elas retratam em seus desenhos e o modo como compreendem as representações gráficas que apresentamos a elas. Segundo Almeida (2011, p. 18), “há poucos registros diretos a respeito do que as crianças pensam sobre o ato de desenhar, são os adultos que escrevem sobre desenhos de crianças”.

Se ainda pouco sabemos sobre o que as crianças pensam sobre o ato de desenhar, não sabemos, também, o suficiente sobre o que elas pensam a respeito dos desenhos que apresentamos a elas. Os conteúdos e mensagens contidos nos mapas e em outras imagens são representados de modo implícito e explícito e, por conta disso, o cuidado com a elaboração e utilização dos mesmos requer atenção. Este cuidado deve ser tomado não só com as imagens, mas com todo o conteúdo que é apresentado às crianças.

Estamos de acordo com Seemann (2003a) quando ele nos chama à reflexão sobre o quanto devemos estar atentos ao modo como as imagens são levadas às crianças, não entendendo estas discussões como mais um modismo. É preciso que tenhamos em mente, enquanto professores, qual a relação desejamos que os nossos alunos estabeleçam com o saber, em qualquer idade e nível de escolaridade em que estejam.

As preocupações, portanto, são outras e se referem mais à força que as imagens têm para construir visões de mundo. Refletindo sobre os dois exemplos mencionados acima, torna-se necessário levantar alguns questionamentos: Devemos expor as crianças à realidade violenta dos adultos ou apresentar uma imagem paradisíaca do mundo? Faz sentido politizar crianças de 6 ou 7 anos ou seria melhor esconder problemas políticos? (SEEMAN, 2003a, p. 30)

Vejam o exemplo que se segue:



Este mapa em tecido vai decorar o quarto e preparar a criança para os prazeres das descobertas.
Fonte: <http://www.conexao-paris.com.br/2010/10/29/presentes-infantis/>

Esta é a imagem de mundo que desejamos seja apreendida por nossas crianças? Em que medida é importante para elas ligarem os continentes à fauna? Somente alguns destes continentes são habitados por pessoas?

Particularmente, não gostamos nada de ver a imagem da América do Sul associada a uma serpente. E você, o que acha disso?

Temos inúmeros exemplos de mapas e imagens ditos para crianças que apresentam estas relações simbólicas, mas que fixam no imaginário infantil, ideias e representações de mundo, de situações e de relações entre pessoas, lugares, objetos, animais, territórios, espaços que são fantasiosas, paradisíacas e até assombrosas do mundo.

Imaginamos que, a esta altura, você já se pergunta onde está o material que adquirimos no semáforo e que, segundo o que dissemos, tem tudo a ver com que estamos estudando, não é?

Traremos algumas imagens da revista para que você reflita sobre alguns pontos que iremos colocar e, a partir daí, tire suas conclusões e reflita de outros modos sobre o que vamos dizer.

Veja:

Esta é a capa da revista que adquirimos no semáforo. Como dissemos no início desta aula, chamou-nos atenção pelos motivos óbvios: trata-se de um material que tem estampado na capa o foco de nosso interesse neste curso: a Geografia.

Esta revista “Geografia do Brasil: para colorir” é uma publicação da Editora Minuano, conforme podemos observar na ilustração abaixo.

Observando a capas percebemos que, se a intenção foi identificar as regiões brasileiras, o mapas apresenta um erro ao incluir o Estado do Tocantins na região Nordeste do Brasil.

Chama-nos a atenção a relação que estabelecem entre, muito provavelmente, cada uma das regiões brasileiras e os tipos humanos que as caracterizam, como se esta relação fosse possível de modo tão simplificado como se apresenta na ilustração. A despeito de ser um material dirigido a crianças, cabe-nos refletir sobre o que estamos passando de informação a elas, de que modo e com quais intenções.

A partir da figura podemos nos perguntar:

- Estamos nós aqui do Nordeste usando chapéu de couro?
- O cacto é a vegetação que marca todas as nossas paisagens naturais?

E qual seria a outra espécie vegetal responsável por esta façanha?

- o verde da floresta é realmente predominantes em todos os lugares da Região Norte e, por lá, os indígenas ainda estão todos com flecha em punho?

- Será mesmo que o único meio de locomoção na Região Centro-Oeste é o cavalo? E o jacaré, o que mesmo ele faz ali?

- Eu gosto muito de chimarrão e sou nordestina. O Prof. Luiz Carlos é nordestino e não gosta de chimarrão. Será que todos que habitam a Região Sul apreciam o chimarrão? Há mais alguma coisa por lá?

- Pela imagem, parece-nos que somente há veículos motorizados nas Regiões Sudeste e Sul! E nas demais regiões brasileiras, qual é mesmo o meio de transporte utilizado? As pessoas anda a pé, a cavalo ou de jegue?

- Seria na Região Sudeste do Brasil a única onde alguém pode exibir o uso de jaleco e maleta? As edificações só existem por lá? E nós, aqui das demais regiões brasileiras, moramos onde?

Nós vamos parar por aqui, mas acreditamos que você deva estar formulando outras tantas questões a respeito da imagem que acabaram de ver.

Há os que podem estar pensando que não havia necessidade de tantas indagações por se tratar de um material dirigido a crianças e, como tal, devesse mesmo estar com representações pictóricas, carregadas de preconceito e passando uma ideia de Brasil que não corresponde à verdade. E você, o que pensa disso?



Este foi apenas um exemplo que trouxemos para discussão mas, certamente, há muitos outros com os quais você pode contar para fazer suas análises. Pesquise!

O material traz nas páginas internas mapas mudos das regiões brasileiras para serem coloridos. Talvez, a criança, se for acompanhada por alguém que tenha conhecimentos básicos de Geografia, consiga ter noção do que está fazendo e para quê. Do contrário, as atividades propostas não farão o melhor sentido.

Veja o exemplo:



O que você acha desta imagem? O que significam as linhas internas? Depois de colorir, e mesmo antes, quais associações a criança poderá fazer? Você vê sentido nesta atividade?

Observe a imagem da contracapa da revista:

COLORIR

A Bacia Amazônica é a maior do mundo, ocupando aproximadamente 7 milhões de quilômetros quadrados. Ela se estende sobre o Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e Guiana. No Brasil, a Bacia Amazônica compreende uma área de 3,8 milhões de quilômetros quadrados, que abriga os estados do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Mato Grosso e Pará.

A REVISTA ATIVIDADE EDUCACIONAL GEOGRAFIA PROPORCIONA:

- Excelente ajuda no aprendizado das crianças;
- Desenvolver pequenas habilidades de escrever e desenhar;
- Reconhecer e entender as cores e conceitos de quantidade;
- Treinar olhos e mãos (movimentos visomotores);
- Ótimas atividades para os momentos de lazer.

R: CEL. MARIO DE AZEVEDO, 239 - Limão - São Paulo - SP - CEP: 02710-020 - Tel: (0xx11) 3437-7676 - Site: www.edminuzano.com.br

Vamos a mais perguntas:

Como dissemos anteriormente, quais significados terão para as crianças as atividades propostas trazidas neste material?

A descrição acima fala da Bacia Amazônica. Onde mesmo ela está? Como a criança fará a identificação? Este material foi mesmo produzido para utilização por crianças na idade escolar especificada na capa do material?

Saberão elas que esta é a representação dos limites territoriais do Brasil e das bacias hidrográficas?

Observe na figura anterior que o material propõe:

“- Excelente ajuda no aprendizado das crianças; - Desenvolver pequenas habilidades de escrever e desenhar; - Reconhecer e entender as cores e conceitos de quantidade; - Treinar olhos e mãos (movimentos visomotores); - Ótimas atividades para momentos de lazer”.

Das atividades propostas, o material possibilita apenas o treino dos olhos e mãos e proporciona momentos de lazer. Contudo, entendemos que para estas atividades haveriam outras possibilidades para desenvolvê-las de modo mais eficiente e, principalmente, sem comprometer o aprendizado dos alunos no que se refere aos conhecimentos geográficos e cartográficos. As atividades de lazer podem e devem ser associadas aos momentos de aprendizado, mesmo porque, é no momento da descontração que nos desapregamos de muitos elementos que travam o nosso desenvolvimento. É uma excelente oportunidade de ensinar as crianças com atividades lúdicas desde que estas não estejam pautadas em conceitos equivocados.

CONCLUSÃO

Ao trabalharmos com crianças a atenção com a utilização de materiais cartográficos deve ser redobrada, considerando que podemos influenciar negativamente na construção de conceitos básicos da Geografia e da Cartografia e, conseqüentemente, da visão de mundo que possam formar. É mister que pensemos em aprofundar os conhecimentos acerca de como as crianças interagem com o mundo e como aprendem e apreendem os conceitos apresentados pelos adultos.



RESUMO

Nesta aula conversamos sobre as mensagens e conteúdos explícitos e implícitos contidos nos mapas e outras representações cartográficas. Apresentamos alguns exemplos de mapas e outros materiais gráficos utilizados no ensino de crianças com o objetivo de chamar você à reflexão.



ATIVIDADES

Pesquise na internet ou em outros meios de comunicação representações cartográficas que sejam destinadas ao ensino de crianças. Após a pesquisa, selecione dois destes materiais e analise-os criticamente a partir do que conversamos nesta aula e, também a partir da leitura do texto de Jorn Seemann

COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES

Para desenvolver a atividade você precisa se desvencilhar de preconceitos acerca dos modos de representação cartográfica que ainda possam persistir em suas análises.



AUTO-AVALIAÇÃO

Professor: um aprendiz!

REFERÊNCIAS

MINUANO, Atividade Educacional Geografia do Brasil. São Paulo: Minuano, s/d., Ano I, nº02.

SEEMANN, Jorn. Mapas e suas “agendas escondidas”: propostas para uma “cartografia crítica” no ensino de geografia. **Anais do 7º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**. Vitória-ES, 2003a. Disponível em <http://www.academia.edu/647653>. Acesso em 16 de fevereiro de 2003.

SEEMANN, Jorn. Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade. **Geografães**. Vitória, nº4, jun. 2003.